



EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 - Km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961 - 0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 71, out/93, p.1-3

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE GERMOPLASMA DE ACEROLA NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Luiz Gonzaga Neto¹
Regina ferro de Melo Nunes¹
Marcelo Queiroz Gurcel do Amaral²

O cultivo de fruteiras no Trópico Semi-Árido do Nordeste brasileiro tem se caracterizado, nos últimos tempos, como uma das mais atraentes atividades agrícolas. Isso ocorre, basicamente, pelas excelentes condições climáticas e, principalmente, pela massificação da irrigação. Existem no Nordeste aproximadamente 14 pólos de irrigação em franco desenvolvimento, nos quais a atividade com fruticultura apresenta destacada importância.

Nesse contexto, a região do Submédio São Francisco, com aproximadamente 100 mil hectares irrigados, representa, atualmente, um dos principais pólos de irrigação do Nordeste, onde várias fruteiras são exploradas com sucesso, destacando-se a acerola, com cerca de 300 hectares plantados.

A acerola ou cereja-das-antilhas tem despertado grande interesse nos produtores e consumidores, principalmente pela procura crescente dessa fruta para consumo "in natura" ou sob a forma de suco. Essa demanda decorre, basicamente, do elevado teor de ácido ascórbico (vitamina C) que ela contém, podendo apresentar, em algumas variedades, mais de 3000 mg do ácido por 100 g de polpa. Isto equivale a até 100 vezes mais o conteúdo de ácido ascórbico da laranja ou até 10 vezes mais da goiaba.

Apesar da expressão econômica e social, potencial e real, que se visualiza com o cultivo da acerola no Submédio São Francisco, é importante informar que a maioria ou a quase totalidade dos pomares implantados não apresenta variedades definidas.

¹ Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador em Fruticultura, EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), BR 428, km 152, Cx. Postal 23, CEP 56300-000 PETROLINA-PE.

² Engº Agrº. Bolsista FACEPE.

PA/71, CPATSA, out/93, p.2

O que se observa são matrizes com hábitos de crescimento diversificados, produzindo frutos quantitativa e qualitativamente heterogêneos. Isso acarreta problemas ao fruticultor que encontra dificuldades no planejamento das suas atividades frutícolas, podendo enfrentar maiores problemas, principalmente na hora da comercialização.

Considerando esses aspectos, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) está desenvolvendo, na Estação Experimental de Bebedouro, em um Latossolo Vermelho Amarelo, a avaliação de 21 acessos de aceroleira. As mudas foram propagadas por estacas em agosto de 1991 e plantadas no campo, em covas com 60cm nas três dimensões, a partir de fevereiro de 1992. Foi adotado um espaçamento de 4,0m x 4,0m, utilizando-se três plantas por acesso.

Foi realizada uma adubação de fundação em cova, com 300g de superfosfato simples, 200g de cloreto de potássio e 10 l de esterco de gado. A cada mês foi efetuada uma cobertura circular na projeção da copa, com 20g de uréia e 20g de cloreto de potássio.

Visando a avaliação do germoplasma introduzido, serão observados por planta, os seguintes descritores: produção por planta, número de frutos colhidos e peso médio do fruto.

Considerando as observações preliminares sobre produção por planta realizadas durante o período de junho a dezembro de 1992, Tabela 1, verifica-se que alguns dos acessos iniciaram a produção em junho de 1992, cerca de quatro meses após o plantio no local definitivo. Isso caracteriza um alto grau de precocidade para esses acessos.

Ainda na Tabela 1, observa-se que alguns acessos produziram, num ciclo de apenas seis meses, mais de 15 kg/planta, o que permite vislumbrar a possibilidade, a curto ou médio prazo, da seleção de genótipos com grande potencial de produção e adequados às condições do Submédio São Francisco.

PA/71, CPATSA, out/93, p.3

TABELA 1. Peso médio (g) total de frutos colhidos de introduções de aceroleira. Bebedouro, 1992.

ACESSO/MESES	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
CPATSA 01.1	0,49	0,24	1,34	0,63	0,84	1,49	3,67	8,70
CPATSA 01.2	0,49	0,13	0,96	0,07	1,04	1,34	2,79	6,82
CPATSA 01.3	0,84	0,14	1,46	0,08	1,61	2,69	0,96	7,78
CPATSA 02.1	-	-	0,14	0,03	0,47	1,06	3,88	5,58
CPATSA 02.2	-	-	0,008	0,05	0,07	0,11	0,95	1,19
CPATSA 02.3	-	-	-	0,01	0,05	0,10	0,77	0,93
CPATSA 03.1	-	-	-	-	-	0,02	1,88	1,90
CPATSA 03.2	-	-	-	0,07	0,13	1,49	3,84	5,53
CPATSA 03.3	-	-	-	0,04	0,007	0,12	1,13	1,30
CPATSA 04.1	0,69	0,61	1,29	0,83	2,64	3,23	3,43	12,72
CPATSA 04.2	0,43	0,57	2,13	0,58	2,59	3,48	5,84	15,62
CPATSA 04.3	0,18	0,46	2,53	0,23	2,02	5,04	7,12	17,12
CPATSA 05.1	0,03	0,002	-	-	0,02	0,06	0,73	0,84
CPATSA 05.2	0,049	-	-	0,07	0,01	0,01	0,84	0,98
CPATSA 05.3	-	0,008	0,008	0,008	0,05	0,17	0,75	1,10
CPATSA 06.1	-	-	0,09	0,06	0,34	1,02	4,24	5,75
CPATSA 06.2	-	0,02	0,91	0,90	0,55	1,78	3,39	7,55
CPATSA 06.3	0,03	0,16	1,78	0,73	1,39	2,4	7,47	13,96
CPATSA 07.1	0,04	1,03	1,80	0,14	1,88	1,47	0,87	7,23
CPATSA 07.2	0,33	0,42	-	-	1,94	1,48	0,78	4,95
CPATSA 07.3	0,37	0,63	1,67	0,13	1,37	1,71	1,37	7,25
CPATSA 08.1	0,32	0,22	1,11	0,13	0,90	1,56	3,96	8,20
CPATSA 08.2	-	-	0,02	0,27	0,60	0,31	1,32	2,52
CPATSA 08.3	-	-	-	-	-	-	1,95	1,95
CPATSA 09.1	-	-	0,01	-	0,14	0,50	0,18	0,83
CPATSA 09.2	-	-	-	-	-	-	-	-
CPATSA 09.3	-	-	-	0,06	0,05	0,05	0,66	0,82
CPATSA 10.1	0,02	0,20	0,97	1,34	1,44	3,15	6,08	13,20
CPATSA 10.2	0,06	0,93	2,45	0,89	2,41	4,39	3,68	14,81
CPATSA 10.3	-	-	0,45	0,58	1,72	2,93	4,54	10,22
CPATSA 11.1	-	-	-	-	0,06	0,55	0,88	1,49
CPATSA 11.2	-	-	-	-	-	0,14	3,08	3,22
CPATSA 11.3	-	-	-	0,02	-	0,33	0,31	0,66
CPATSA 12.1	-	0,09	0,14	0,47	0,06	0,67	1,50	2,93
CPATSA 12.2	-	0,009	0,43	0,25	0,21	0,39	0,87	2,16
CPATSA 12.3	-	-	0,05	-	0,09	0,12	0,87	1,13
CPATSA 13.1	-	-	-	-	-	0,01	0,28	0,29
CPATSA 13.2	-	-	-	-	-	-	0,07	0,07
CPATSA 13.3	-	-	0,24	0,39	0,35	0,63	3,71	5,32
CPATSA 14.1	-	-	-	0,07	0,84	2,96	3,87	3,87
CPATSA 14.2	0,06	0,35	0,47	0,91	0,75	1,04	3,46	7,04
CPATSA 14.3	-	0,01	0,60	0,38	1,48	2,06	5,69	10,22
CPATSA 15.1	-	-	-	-	-	-	0,24	0,24
CPATSA 15.2	-	-	-	-	-	-	2,11	2,11
CPATSA 15.3	-	-	-	-	-	-	0,48	0,48
CPATSA 16.1	-	-	0,13	0,40	0,49	1,52	0,41	2,95
CPATSA 16.2	-	-	0,36	0,46	0,08	0,42	0,50	1,82
CPATSA 16.3	-	-	0,08	0,16	0,17	0,96	3,11	4,48
CPATSA 17.1	-	-	-	0,26	0,17	0,36	1,79	2,58
CPATSA 17.2	-	-	-	-	0,04	0,20	1,04	1,28
CPATSA 17.3	-	-	-	-	-	0,01	0,06	0,07
CPATSA 18.1	-	0,03	0,73	0,06	0,80	0,25	0,10	1,97
CPATSA 18.2	-	-	0,07	0,06	0,07	0,43	1,26	1,89
CPATSA 18.3	-	0,08	0,07	0,08	0,20	0,16	1,49	2,08